

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| l62 | Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306 1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 300.72 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO | |
| Marcus Fabio Galvão Facine | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913061 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO | |
| Isabela Censi | |
| Gabriella Rossetti Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913062 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS | |
| Martha Benevides da Costa | |
| Rafael Santiago de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913063 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO | |
| Vitória Rodrigues Rocha Milioni | |
| Kevin Gustavo Alves de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913064 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA | |
| Lucas de Oliveira Cheque | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913065 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015 | |
| Breno Alves dos Santos Blundi | |
| Maria Denise Guedes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913066 | |
| CAPÍTULO 7 | 61 |
| INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA | |
| Luis Felipe Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913067 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 68 |
| LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL | |
| Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913068 | |
| CAPÍTULO 9 | 77 |
| LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS | |
| Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913069 | |
| CAPÍTULO 10 | 89 |
| MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO | |
| Bruno da Silva Souza Romualdo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130610 | |
| CAPÍTULO 11 | 98 |
| MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL | |
| Nayla Karoline Demilio Perez Brássica | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130611 | |
| CAPÍTULO 12 | 114 |
| NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA | |
| Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130612 | |
| CAPÍTULO 13 | 120 |
| NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO | |
| Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130613 | |
| CAPÍTULO 14 | 130 |
| UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS | |
| Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130614 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 142 |
| PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES | |
| Jefferson Martins Costa Vanda Moreira Machado Lima Guilherme dos Santos Claudino | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130615 | |
| CAPÍTULO 16 | 153 |
| TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS | |
| Kamila Lazzeri Manzoni Francine Minuzzi Gorski Lucas Urach Sudati Lucineide de Fátima Marian Tiago Gorski Lacerda | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130616 | |
| CAPÍTULO 17 | 164 |
| O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS | |
| Theo Peixoto Scudellari Rafael Salatini de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130617 | |
| CAPÍTULO 18 | 176 |
| ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ) | |
| Rodolfo Nucci Porsani Luiz Antonio Vasques Hellmeister Augusto Seolin Jurisato | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130618 | |
| CAPÍTULO 19 | 188 |
| CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP) | |
| Patrícia Cereda de Azevedo Eda Maria Góes | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130619 | |
| CAPÍTULO 20 | 200 |
| O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT” | |
| Luís Felipe Mendes Felício | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130620 | |
| CAPÍTULO 21 | 211 |
| O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS | |
| Simone Aires da Silva Rúbia Emmel | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130621 | |

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015

Breno Alves dos Santos Blundi

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidades Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Departamento de Educação.

São José do Rio Preto – São Paulo.

Maria Denise Guedes

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidades Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Departamento de Educação.

São José do Rio Preto – São Paulo.

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada “O conceito de identidade nas pesquisas em educação: um estudo do conceito de identidade nos trabalhos científicos apresentados nas reuniões da Anped – 2003-2015”. Mais especificamente, apresenta os resultados da análise sobre a presença da categoria identidade nos trabalhos apresentados em dois Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no período de 2003 a 2015: o Grupo de Trabalho (GT 23) “Gênero, sexualidade e educação” e o Grupo de Trabalho (GT 03) “Movimentos Sociais, sujeitos e processos educativos”. A escolha dos trabalhos apresentados na Anped, como objeto de análise, deve-se ao fato de representar

uma comunidade científica, nacionalmente reconhecida, responsável pela produção de conhecimentos na área de Educação. Nessa perspectiva, os dados foram coletados no *site* da Anped, cujos resultados demonstraram um significativo crescimento dos trabalhos sobre a temática da identidade, no período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; estudos culturais; educação.

IDENTITY AND EDUCATION: A STUDY ON THE IDENTITY CATEGORY ON ACADEMIC PAPERS PRESENTED ON ANPED'S WORKING PARTIES FROM 03 TO 23, DURING THE PERIOD OF 2003 TO 2015

ABSTRACT: This article contains the results for the paper entitled ‘The Concept of Identity in Researches in Education: A Study of the Identity Concept on the Academic Papers Presented on the Anped Conferences – 2003 - 2015’. More specifically, it displays the results of the analysis made on the presence of the Identity Category on the papers presented in two Working Parties of the National Association of Post-Graduation and Research in Education (Anped), from 2003 to 2015: the Working Party (GT 23) ‘Gender, Sexuality and Education’ and the Working Party (GT 03) ‘Social Movements, Subjects and Educational Processes’. The papers presented on the Anped were chosen as subject for

this analysis for its representation of a nationally acknowledged Scientific Community, responsible for the knowledge production on Education. On this thought, the data was collected from the Anped website, with results showing a significant growth on the amount of Identity-related papers during the determined period.

KEYWORDS: identity; cultural studies; education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada “O conceito de identidade nas pesquisas em educação: um estudo do conceito de identidade nos trabalhos científicos apresentados nas reuniões da Anped – 2003-2015”. Mais especificamente, apresenta a análise da presença da categoria identidade nos trabalhos apresentados em dois Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no período de 2003 a 2015: o Grupo de Trabalho (GT 23) “Gênero, sexualidade e educação” e o Grupo de Trabalho (GT 03) “Movimentos Sociais, sujeitos e processos educativos”.

A problemática central da pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Em que medida a temática da identidade tem influenciado a produção do conhecimento científico na área de educação? Quais os pressupostos teóricos que fundamentam as pesquisas sobre a categoria identidade na área de educação?

Para responder às questões acima referidas, partimos da hipótese que o movimento da realidade social contemporânea, tanto no âmbito das relações sociais concretas em sua totalidade e, mais especificamente, no âmbito da produção do conhecimento que busca interpretar essa realidade, tem se pautado em uma determinada concepção de mundo que tem como referência explicativa as categorias: cultura e identidade. Tais categorias têm influenciado, significativamente, as reflexões sobre as práticas sociais e pedagógicas e sobre a questão do currículo da educação escolar. No âmbito da pesquisa, a questão da(s) identidades(s) se apresenta, na atualidade, como expressiva referência teórico-metodológica nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Na área de educação, as pesquisas abordam a problemática da identidade cultural, da identidade de gênero, da identidade sexual, da identidade étnica, da identidade racial, entre outras tantas identidades.

Nessa perspectiva, a realização da pesquisa objetivou analisar em que medida a temática da identidade tem influenciado a produção do conhecimento científico na área de educação e, quais os pressupostos teóricos que fundamentam as pesquisas sobre a categoria identidade nessa área. A partir desse objetivo, delimitamos como objetivos específicos: analisar os trabalhos apresentados nas reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no período de 2003 a 2015; selecionar os Grupos de Trabalho (GT) mais representativos da temática identidade; identificar nos trabalhos publicados, nos GTs selecionados, se os mesmos apresentam em seu título a palavra identidade; analisar o conteúdo

dos trabalhos selecionados. Vale ressaltar que escolha dos trabalhos apresentados na Anped, como objeto de análise, se deve ao fato de representar uma comunidade científica, nacionalmente reconhecida, responsável pela produção de conhecimentos na área de Educação.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O campo dos Estudos Culturais se constitui em um movimento ou uma rede que tem influenciado significativamente o debate acadêmico, tanto do ponto de vista da produção do conhecimento que se constata em publicações de periódicos específicos, como em encontros acadêmicos que debatem o tema. Segundo Silva (1999), tal influência se verifica, sobretudo, no âmbito dos Estudos Literários, da Sociologia, dos estudos de Mídia e Comunicação, da Linguística e da História. Entretanto, para Silva (1999), a análise dos processos culturais no âmbito do conhecimento acadêmico, tal como ele existe, ou seja, dividido por disciplinas ou áreas específicas do conhecimento, não consegue apreendê-los em sua complexidade. Nesse sentido sugere que os Estudos Culturais devem ser interdisciplinares.

De acordo com Hall (2003), a questão da identidade tem sido amplamente discutida na teoria social. Esse autor, parte do pressuposto que a concepção de identidade do mundo moderno está em declínio, pois novas identidades surgem fragmentando o indivíduo moderno. Nesse contexto, surgem novos conceitos de identidade – cultural, de classe, de gênero, sexual, étnica, racial e nacional – colocando em xeque a solidez do conceito que nos localizava apenas como indivíduos sociais.

Segundo Bogo (2010), a construção da identidade tem sido analisada sempre a partir do seu contrário, ou seja, da defesa da identidade nacional em oposição ao processo de globalização, da identidade étnico-racial em oposição à identidade cultural do homem “branco”, da identidade de gênero em oposição à identidade marcada por uma cultura patriarcal e machista, a identidade do idoso em oposição à identidade da infância, a identidade heterossexual em oposição à identidade homossexual.

No que se refere às questões relativas ao binômio modernidade/pós-modernidade, a identidade cultural se apresenta em oposição ao pensamento eurocêntrico e pós-colonial, a identidade de classe em oposição ao individualismo. Portanto, trata-se de um movimento marcado por pensamentos e práticas sociais que tem como referência o antagonismo, o seu oposto, a luta dos contrários (BOGO, 2010). Ao identificar este antagonismo presente no movimento da prática social global, quanto no debate sobre a problemática da identidade, o autor afirma que é fundamental levar em consideração, para a análise do conceito de identidade, a categoria contradição tal como é entendida pela lei da dialética materialista e histórica, segundo a qual a contradição é categoria científica, uma lei, que regula o fenômeno e, portanto, a ele é inerente. Ou seja, devemos considerar que:

A identidade está primeiramente ligada à categoria dialética 'unidade dos contrários'. Uma coisa não pode existir sem que haja seu oposto, e somente pode se chegar à verdade, quando se conseguir encontrar o seu contrário assim como a vida e a morte, senhor e escravo, burguesia e proletariado etc. Essas são as contradições que se enfrentam, por isso, uma, mesmo sendo oposta à outra, depende dela para existir com suas próprias características, num intenso processo de superação, quando as contradições adquirem outras características, novos contrários aparecem interligados. (BOGO, 2010, p. 27).

Ou seja, de acordo com o método materialista histórico-dialético a categoria identidade é entendida a partir do movimento dos contrários, isto é, relaciona no processo de constituição da identidade a particularidade e a universalidade da contradição, cujo movimento evolui e se transforma. Nesse movimento, o indivíduo mantém as características de identidade já incorporadas na sua personalidade e as superam, incorporando outras novas. Desse modo, o indivíduo preserva suas particularidades relativas ao gênero humano e, ao mesmo tempo, ao se relacionar socialmente, transforma essas particularidades genéricas e se transforma como sujeito. A temática de identidade social e cultural, do ponto de vista da dialética materialista e histórica é exemplificada pelo autor na seguinte passagem:

Quando um marceneiro toma um pedaço de madeira para fazer uma mesa, transforma não só a madeira em mesa, mas uma ideia em mesa; e transforma-se a se próprio porque aprende. Tanto assim que, ao terminar a mesa, nem a madeira, nem a sua ideia e nem o próprio marceneiro são a mesma coisa – o marceneiro elevou as suas habilidades, num processo de intensas negações. (BOGO, 2010, p. 35).

Nessa mesma perspectiva, Duarte (1993); Tonet e Lessa (2008), ao se referirem à formação do ser humano afirmam que esta se dá por meio do trabalho, ou seja, é pela atividade do trabalho em seu sentido genérico que o ser humano transforma a natureza e ao mesmo tempo se transforma, objetiva e subjetivamente. Assim, a formação do indivíduo singular como ser humano histórico e social, se constitui a partir do processo de objetivação e apropriação da cultura humana produzida ao longo da história pela humanidade. Ou seja, para que cada indivíduo singular se desenvolva como ser humano, ele precisa se apropriar da cultura produzida historicamente, pela humanidade, por meio do trabalho. Esse ato de apropriação é, em si, um processo educativo por meio do qual o indivíduo desenvolve sua identidade histórica, social e cultural. Nesse processo, ao se apropriar dos elementos culturais, o indivíduo supera o momento de sua objetivação anterior, isto é, sua identidade se transforma por meio do processo dialético de apropriação e objetivação, sempre em um movimento dialético de negação e superação, por incorporação, objetivações anteriores e apropriação de novas objetivações culturais. Portanto, o ser humano tal como ele se apresenta, sócio culturalmente, se desenvolve e constitui sua identidade a partir de múltiplas objetivações, pelo movimento dialético de negação e superação, por incorporação, de objetivações e apropriações diversas. Ou seja, ao negar as objetivações que antes

caracterizavam sua personalidade, o indivíduo as supera e, ao se apropriar de novas objetivações se transforma e transforma sua identidade.

Entretanto, nesse processo dialético de constituição da identidade cultural, é necessário levar em consideração as influências da sociedade capitalista a que o indivíduo está submetido, lembrando que a formação cultural dos indivíduos é influenciada e influencia essas relações. Ou seja, na sociedade capitalista o que constitui a cultura humana e também a formação da identidade, para além das relações sociais e valores particulares, os indivíduos são influenciados pela sociedade do consumo que, com o objetivo de lucro e manutenção da acumulação de riqueza pelo capital, lançam modas e formas de pensar e viver que influenciam na formação da identidade sócio-cultural do indivíduo social.

3 | METODOLOGIA

Delimitamos para o levantamento de dados os trabalhos apresentados em dois Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), no período de 2003 a 2015: o GT 03 - “Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos” e o GT 23 - “Gênero, Sexualidade e Educação”.

A escolha desses dois Grupos de Trabalho justifica-se pelo fato de ambos apresentarem como problemática central dos trabalhos de pesquisa, experiências sociais vividas por grupos e sujeitos sociais classificados como minoria no âmbito da sociedade. Sendo assim, os trabalhos ali publicados apresentam resultados de pesquisas que têm como foco análises pautadas na categoria identidade, cujos pressupostos são: compreender a experiência social de sujeitos pertencentes a esses grupos, bem como a construção e o desenvolvimento da identidade desses sujeitos e a necessidade da luta por políticas identitárias dos movimentos sociais e coletivos que os representam. Apoiados em Hall (2003) e outros autores vinculados aos Estudos Culturais, defendem que, ao desconsiderar tais fenômenos sociais no âmbito da produção do conhecimento em educação, é negar a luta pela construção de políticas sociais que atendam aos direitos sociais desses grupos minoritários. Assim sendo, do nosso ponto de vista, os dois Grupos de Trabalho, em que pesem suas especificidades temáticas – movimentos sociais (GT 03) e gênero e sexualidade (GT 23), se complementam e oferecem elementos que contribuem para os objetivos da pesquisa.

O GT 03 - “Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos” foi criado em 1981 e, inicialmente, intitulado: GT 03: Educação para o meio rural, que tinha como coordenação a Prof.^a Dra. Maria Julieta Calazans (UERJ). De 1981 a 1993 a coordenação transitou entre outros professores, mas, em 1993, a Profa. Dra. Maria Julieta Calazans retomou posse do cargo de coordenadora. De lá para cá, o GT passou por algumas mudanças.

Em 1993, o GT 03 passou por sua primeira mudança de nomenclatura, tornando-

se assim: GT03: Movimentos sociais e educação. Naquele momento da história do GT, se inauguravam discussões acerca da relação entre educação e movimentos sociais, cujo objetivo era ampliar o foco de análises, passando a considerar todos os paradigmas que envolvem os movimentos sociais e os processos educativos formais e não formais.

Entre os anos de 2010 à 2012, a Prof.^a Dra. Maria Antônia de Souza (UTP/UEPG) assume a coordenação do GT 03. Nesse período, ocorre uma nova mudança de nomenclatura, passando a ser denominado: GT03: Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos. De acordo com os dados pesquisados no *site* da Anped, a nova mudança de nomenclatura se deu pelo fato do Grupo de Trabalho e seus participantes, identificarem a ampliação da temática e das pesquisas que envolvem os sujeitos e os processos educativos no âmbito dos movimentos sociais. Nesse sentido, observou-se que as temáticas mais abordadas pelo GT e as problemáticas trazidas pelos trabalhos apresentam resultados de estudos relativos às questões da Juventude, dos Trabalhadores do Campo, dos Índios, das Mulheres Afrodescendentes e outros coletivos. Tais pesquisas apresentam análises de experiências vividas e representativas desses sujeitos e coletivos sociais, assim como, sobre a educação e políticas públicas educacionais desenvolvidas ao longo do período delimitado para a pesquisa – 2003-2015.

O GT 23 - “Gênero, Sexualidade e Educação” foi criado em 2004, inicialmente como um Grupo de Estudo (GE). O movimento para sua criação se deu a partir da 26^a Reunião Anual da Anped, em 2003. Naquele ano, os seus membros propuseram que a criação de um

Grupo de Estudos que contemplasse a temática de gênero e sexualidade articulada com a Educação. A proposta foi votada na Assembleia Final do evento e contou com um apoio expressivo, somando um total de 500 assinaturas favoráveis a sua criação a partir de 2004, como Grupo de Estudos intitulado “Gênero, Sexualidade e Educação”. Para o primeiro biênio a Prof.^a Guacira Lopes Louro (UFRGS) foi escolhida para ser a coordenadora do GE.

Na Reunião Anual da Anped de 2004, os participantes do Grupo de Estudos “Gênero,

Sexualidade e Educação” (GE), apresentou a proposta para que o mesmo se tornasse um GT (Grupo de Trabalho), uma vez que a adesão ao GE cresceu extraordinariamente, com um expressivo número de participantes. Nessa perspectiva, em 2005, o GE se consolida como Grupo de Trabalho: Gênero, Sexualidade e Educação (GT 23), e assim se mantém até hoje.

Definidos os Grupos de Trabalho a serem pesquisados, iniciamos o levantamento de todos os trabalhos publicados no GT 03 e GT 23 entre os anos de 2003 e 2015. No total, encontramos 299 trabalhos, sendo 149 do GT 03 e 140 do GT 23. Para realizar o levantamento dos dados, estabelecemos como um primeiro critério de busca selecionar os trabalhos que apresentassem a palavra “identidade” em seu

título. Porém, ao realizarmos tal procedimento, os dados se mostraram insuficientes, pois encontramos um número muito reduzido de trabalhos que traziam o conceito de identidade em seu título.

Em um segundo momento, ao considerar que a amostra de trabalhos que traziam em seu título a palavra “identidade” não era suficiente para contemplar os objetivos da pesquisa, estabelecemos como segundo critério identificar no conteúdo dos trabalhos aqueles que abordavam a problemática da identidade, para, em um terceiro momento, analisarmos o aporte teórico que fundamentava esses trabalhos.

Após o levantamento e identificação dos trabalhos nos dois GTs, os dados foram sistematizados tabelas e gráficos, visando obter um mapeamento dos trabalhos que apresentassem o conceito de identidade. Do total de 299 trabalhos encontrados no período de 2003 à 2015, selecionamos 57 dos dois GTs. Desses 57 trabalhos, 19 traziam como questão de pesquisa alguma problemática envolvendo o conceito de identidade e 38 traziam em suas análises os pressupostos dos Estudos Culturais acerca do conceito, contemplando, portanto, o problema de pesquisa.

4 | RESULTADOS

Como já observamos, a questão da(s) identidade(s) se apresentam, na atualidade, com expressiva referência teórico-metodológica das pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Na área de educação, as pesquisas abordam a problemática da identidade cultural, da identidade de gênero, da identidade sexual, da identidade étnica, da identidade racial, entre outras, conforme demonstram os dados coletados e analisados nos grupos de trabalho da Anped que se delimitou para a realização da pesquisa, no período relativo de 2003 a 2015.

Na tabela apresentada abaixo, é possível visualizar o número de trabalhos publicados acerca do tema de identidade de cada GT nos 13 anos analisados.

| ANO | IDENTIDADE NO TÍTULO | IDENTIDADE NO TEXTO |
|------------------|----------------------|---------------------|
| 2003 GT 03 | 0 | 0 |
| 2004 GT 03 | 2 | 0 |
| 2004 GE 23 | 3 | 0 |
| 2005 GT 03 | 1 | 2 |
| 2005 GE 23 | 1 | 0 |
| 2006 GT 03 | 1 | 0 |
| 2006 GT 23 | 1 | 1 |
| 2007 GT 03 | 0 | 0 |
| 2007 GT 23 | 1 | 1 |
| 2008 GT 03 | 0 | 0 |
| 2008 GT 23 | 0 | 1 |
| 2009 GT 03 | 0 | 0 |
| 2009 GT 23 | 0 | 1 |
| 2010 GT 03 | 0 | 0 |
| 2010 GT 23 | 1 | 2 |
| 2011 GT 03 | 1 | 2 |
| 2011 GT 23 | 0 | 5 |
| 2012 GT 03 | 2 | 4 |
| 2012 GT 23 | 2 | 8 |
| 2013 GT 03 | 1 | 0 |
| 2013 GT 23 | 1 | 6 |
| 2014 -2015 GT 03 | 1 | 2 |
| 2014-2015 GT 23 | 0 | 3 |

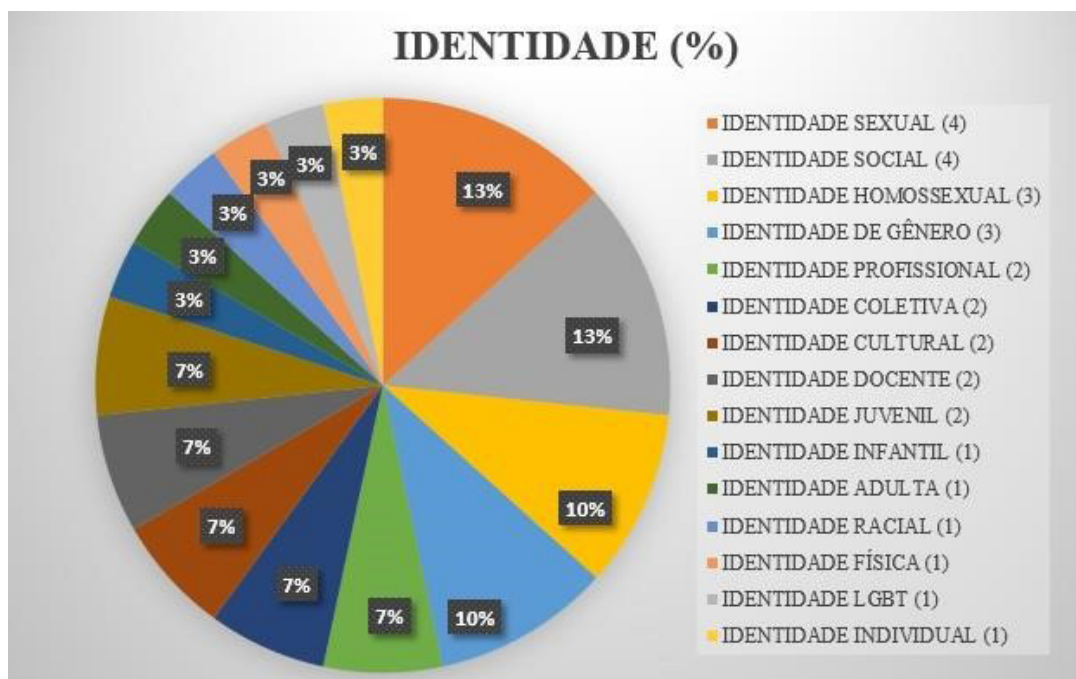
Legenda:

| | |
|--|---|
| | Grupo de Trabalho 03: Movimentos Sociais e Educação. |
| | Grupo de Trabalho 23: Gênero, Sexualidade e Educação. |

Fonte: Portal da Anped – tabela criada pelos autores.

O GT 23 em sua completude publica trabalhos acerca de experiências pedagógicas, teorias didáticas e reflexões sobre teorias pedagógicas que tratam das questões sobre a relação entre gênero, sexualidade e educação. Porém, é possível analisar que a partir de 2011 o tema de identidade começou a aparecer de maneira expressiva nas publicações. Ou seja, em 2011 foram publicados 11 trabalhos no GT 23, desses 11, 5 traziam o tema identidade. Em 2012 foram apresentados 17 trabalhos, sendo 8 sobre o tema da identidade. Em 2013, de um total de 17 trabalhos, identificamos 6 trabalhos sobre o tema identidade.

Ao sistematizar e analisar os dados da tabela 1 acima, consideramos necessário identificar à quais os conceitos de identidade se referiam os trabalhos selecionados nos dois Grupos de Trabalho pesquisados. Os resultados dessa análise foram sistematizados no gráfico abaixo:

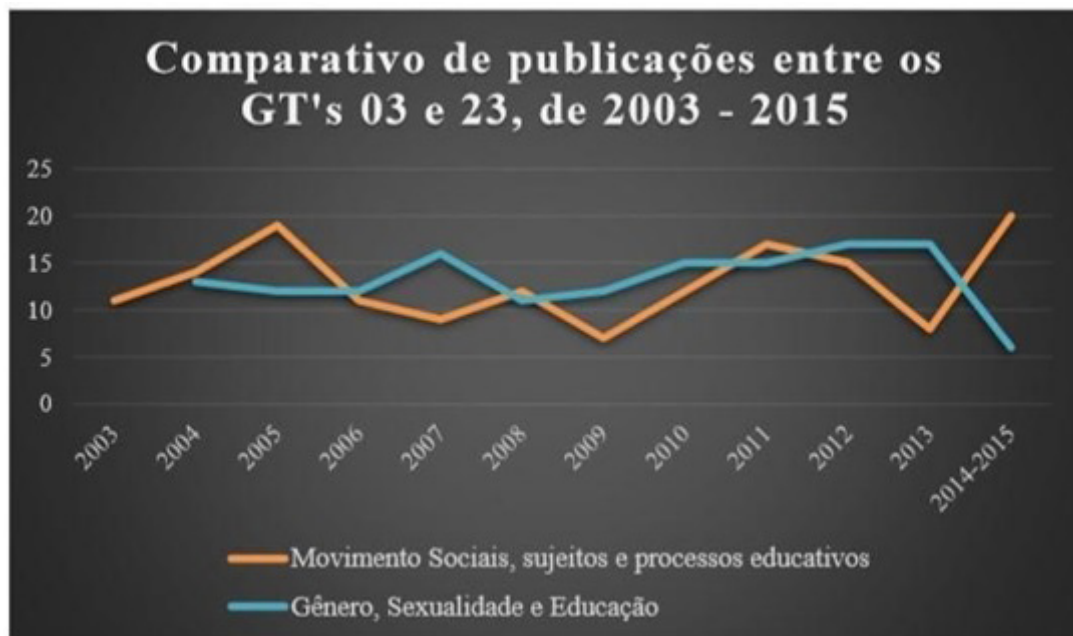


Fonte: Portal da Anped – Gráfico elaborado pelos autores.

De acordo com o gráfico acima, a identidade sexual e a identidade social são as que mais aparecem nas publicações, sendo, 4 trabalhos relativos à identidade social e 4 à identidade sexual. Em seguida identificamos 3 trabalhos que tratam da identidade homossexual e 3 sobre identidade de gênero; 2 sobre identidade profissional; 2 sobre identidade coletiva; 2 sobre identidade cultural; 2 sobre identidade docente; 2 sobre identidade juvenil; 1 sobre identidade adulta; 1 sobre identidade racial; 1 sobre identidade física; 1 sobre identidade LGBT e 1 sobre identidade individual. Ou seja, identificamos no total dos trabalhos analisados 15 conceitos distintos de identidade.

Tal resultado nos leva a constatar que a categoria identidade se apresenta multifacetada em distintas concepções, corroborando os argumentos de Hall (2003) quando afirma que a concepção de identidade do mundo moderno está em declínio e novas identidades surgem fragmentando o indivíduo moderno. Ou seja, segundo esse autor, surgem novos conceitos de identidade – cultural, de classe, de gênero, sexual, étnica, racial e nacional - colocando em xeque a solidez do conceito que nos localizava apenas como indivíduos sociais.

Outro aspecto importante que a pesquisa revelou diz respeito ao crescimento das publicações sobre a temática da identidade no período pesquisado. Ou seja, entre os anos de 2003 e 2015, observou-se um aumento dos trabalhos sobre o tema. Esse resultado pode ser verificado no gráfico abaixo:



Fonte: Portal da Anped – Gráfico elaborado pelos autores.

Entretanto, quando comparamos o crescimento das publicações entre o GT 23 e GT 03, verificamos, em poucos anos, um significativo crescimento de pesquisas realizadas sobre a questão da identidade. Vale destacar, sobretudo, o expressivo crescimento das publicações no GT 03 que trata das relações entre identidade de gênero, sexualidade e educação. Tais dados indicam a importância crescente da temática na produção do conhecimento da área de educação, corroborando, assim, com nossa hipótese inicial de pesquisa. Ou seja, que a temática da(s) identidade(s) tem influenciado, significativamente, as reflexões sobre as práticas sociais e pedagógicas e sobre a questão do currículo da educação escolar. Na área de educação, as pesquisas abordam a problemática da identidade cultural, da identidade de gênero, da identidade sexual, da identidade étnica, da identidade racial, entre outras tantas identidades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram constatar como a temática da identidade cultural está ganhando cada vez mais força nas pesquisas em Educação, pois, conforme vimos, em um universo e período delimitado entre 2003-2015, verificou-se um expressivo crescimento das publicações nos dois Grupos de Trabalho analisados. Tais dados, indicam a importância crescente da temática na produção do conhecimento da área de educação, corroborando, assim, com nossa hipótese inicial de pesquisa. Ou seja, que a temática da(s) identidade(s) tem influenciado, significativamente, as reflexões sobre as práticas sociais e pedagógicas e sobre a questão do currículo da educação escolar. Na área de educação, as pesquisas abordam a problemática da identidade cultural, da identidade de gênero, da identidade sexual, da identidade étnica, da identidade racial, entre outras tantas identidades.

Foi possível constatar, também, uma forte influência dos Estudos Culturais nos trabalhos analisados. Nesse sentido, a pesquisa revelou que muitas identidades que poderiam ser tratadas em conjunto, ou coletivamente, sofrem uma fragmentação, corroborando com os autores estudados que se situam no campo dos Estudos Culturais. Ou seja, segundo essa perspectiva, surgem novos conceitos de identidade – cultural, de classe, de gênero, sexual, étnica, racial e nacional – colocando em xeque a solidez do conceito que nos localizava apenas como indivíduos sociais.

Os estudos dos fundamentos teóricos para o desenvolvimento da pesquisa, revelaram também que, na perspectiva método materialista histórico-dialético a categoria identidade é entendida a partir do movimento dos contrários, isto é, relaciona no processo de constituição da identidade a particularidade e a universalidade da contradição, cujo movimento evolui e se transforma. Nesse movimento, o indivíduo mantém as características de identidade já incorporadas na sua personalidade e as superam, incorporando outras novas. Deste modo, o indivíduo preserva suas particularidades de gênero humano e, ao mesmo tempo, ao se relacionar socialmente, transforma essas particularidades genéricas e se transforma como ser humano e também sua singularidade identitária.

REFERÊNCIAS

ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Educação. << <http://www.anped.org.br/>>> . Acesso em agosto de 2017.

BOGO, ADEMAR. **Identidade cultural e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DUARTE, Newton. **Formação Do Indivíduo , Consciência e alienação** :O Ser humano na Psicologia de A. N. LEONTIEV. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004 Disponível em << <http://www.cedes.unicamp.br/>>>. Acesso em agosto de 2018.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Tomas Tadeu da. **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TONET, Ivo; LESSA, Sérgio. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7

